



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS  
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA  
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO  
ARTIGO CIENTÍFICO

**QUESTIONAMENTOS ACERCA DO ABUSO DE PODER POLÍTICO E ECONÔMICO  
NO BRASIL**

ORIENTANDO: PEDRO LUCAS BEZERRA UNGARELLI  
ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> MS. ELIANE RODRIGUES NUNES

GOIÂNIA  
2023

PEDRO LUCAS BEZERRA UNGARELLI

**QUESTIONAMENTOS ACERCA DO ABUSO DE PODER POLÍTICO E  
ECONÔMICO NO BRASIL**

Artigo Científico apresentada à disciplina de Trabalho de Curso II, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS).

Orientador: Profa. Ms. Eliane Rodrigues Nunes

GOIÂNIA

2023

PEDRO LUCAS BEZERRA UNGARELLI

**QUESTIONAMENTOS ACERCA DO ABUSO DE PODER POLÍTICO E  
ECONÔMICO NO BRASIL**

Data da Defesa: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador (a): Prof. Eliane Rodrigues Nunes

Nota:

---

Examinador (a) Convidado (a): Prof. Alexandre Francisco de Azevedo Nota:

## QUESTIONAMENTOS ACERCA DO ABUSO DE PODER POLÍTICO E ECONÔMICO NO BRASIL

Pedro Lucas Bezerra Ungarelli<sup>1</sup>

### Resumo

O mundo atual vive uma grande crise política e de grandes tensões nas grandes nações, seja politicamente quanto economicamente. Hoje podemos ver algumas crises com a perda da força econômica do euro e dólar, quanto a guerra entre Ucrânia e Rússia, além das tensões entre China e Taiwan, bem como a Rússia e Otan. O Brasil não é diferente, vivemos em uma época onde a crise política e econômica está crescendo bastante, como exemplo denúncias sofridas pelo atual presidente sobre o caso Lava-jato e o filho do ex-presidente no caso “rachadinha”. Isto causa grande tensão na nação, pois aumenta o número de casos intolerância e violência, portanto, o abuso de poder político e econômico é um grande risco a uma nação, seja politicamente quanto economicamente, pois ela pode gerar uma revolta em sua população, através de poder e promessas para aprovar projetos, quanto corrupção para comprar votos e está no poder para benefício próprio.

**Palavra-chave:** Politicamente, economicamente, crise.

---

<sup>1</sup> Graduando em Direito na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

## SUMÁRIO

RESUMO .....	3
INTRODUÇÃO .....	5
CAPÍTULO I- HISTÓRIA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA .....	6
1.1- Início da democracia brasileira .....	7
1.2- Possibilidade de golpe de estado nos dias atuais .....	9
CAPÍTULO II- ABUSO DE PODER POLITICO E ECONOMICO .....	11
2.1- Riscos que o abuso de poder causa a uma democracia .....	11
2.2- Risco que o abuso de poder causa a economia de um país .....	12
CAPÍTULO III- ANÁLISE DE CASO CONCRETO .....	14
3.1- Caso Lava-Jato e Rachadinha .....	14
3.2- <i>Impeachment</i> Collor e Dilma .....	15
CONCLUSÃO .....	17
REFERÊNCIAS .....	18

## INTRODUÇÃO

O mundo recentemente vive grandes tensões, e mostra o quanto o abuso de poder é perigoso para as nações, um dos países que mais abusa do poder que tem é os Estados Unidos, e ele nos últimos meses vive uma grande tensão entre sua população e outras nações. O país ficou mal visto dentro de sua população por demonstrar que está perdendo poder com a retirada de suas tropas do Afeganistão e com a tensão entre a OTAN e a Rússia.

O Brasil há alguns anos vive uma de suas maiores tensões políticas da história que foi a investigação “Lava-Jato” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, onde esta investigação foi uma das maiores da história do mundo, pois nenhum presidente ou ex-presidente recebeu uma investigação tão pesada quanto esta, e hoje temos a investigação da família do ex-presidente Jair Bolsonaro que é o caso da “rachadinha” onde sua família está ligada, com isso causa uma revolta à população.

A última eleição presidencial que teve no país houve uma grande tensão política e econômica, pois os dois candidatos mais fortes para a eleição eram os mesmos que estavam ligados a investigações por corrupção, isto gerou grande intolerância, política e religiosa, além de prejuízos na bolsa de valores e o aumento da violência oriunda da política.

A escolha deste tema para o desenvolvimento da presente pesquisa tem como finalidade demonstrar o quanto o poder corrompe os indivíduos, de modo que, boa parte das pessoas utilizam as prerrogativas que lhes são concedidas com o fim de favorecer uma pessoa próxima ou a si mesmo.

Abuso é uma palavra que advém do latim “*abusos*”, que significa que algo está sendo feito em excesso. Já a palavra “poder” vem do Latim, e significa impor, submeter alguém a algo. Estas palavras separadas até que não tem tanto efeito, mas quando juntas formam a expressão “abuso de poder”, e no meio político podem ocasionar prejuízos para toda uma nação.

O abuso de poder político é quando uma pessoa usa de sua influência para benefício próprio ou de terceiros, é comum se achar nos interiores do país e também na capital, mas é costume em cidades do interior, onde a população é pequena e poucas pessoas tem grandes influências sobre a política e economia da região.

O abuso de poder econômico é amplo, pode ser caracterizado por compra de votos, troca de favores nas campanhas eleitorais com fim de obter contratos mais

baratos, excesso de gastos na campanha eleitoral em troca de algo, “Caixa 2”, ou até mesmo desvios de verbas de construções Federais, Estaduais ou Municipais.

Tem como objetivo debater acerca da história da democracia brasileira, do início aos dias atuais, os riscos que o abuso de poder político e econômico pode-se causar, além de alguns casos concretos que marcaram o país.

A pesquisa fará uso de métodos científicos, para melhor compreensão do tema. Constantemente nas fronteiras dos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolverá da seguinte forma: Método indutivo, na medida que for fazendo comparações e explicações.

A pesquisa bibliográfica será necessária, pois fornece um estudo teórico, baseado em doutrinas, leis e jurisprudências, acerca da constitucionalidade e dos princípios constitucionais sobre o tema. A partir da pesquisa bibliográfica: Levantamento bibliográfico referente a cada um dos objetivos, a fim de apresentar-se contexto histórico, estatísticas, exemplos e caso concreto.

A estrutura irá conter três tópicos principais sendo (história da democracia brasileira; abuso de poder político e econômico no Brasil; e análises de casos concretos) seis subtópicos sendo (início da democracia brasileira; tentativa de golpe militar nos dias atuais; riscos que abuso de poder causar em uma democracia; riscos que o abuso de poder a economia de um país; caso lava-jato e rachadinha; dos *impeachments* da Dilma e Collor) , sendo dois subtópicos em cada um, para que se tenha uma boa distribuição, explicação e entendimento sobre o tema a seguir.

A intenção de escrever esse artigo é para que se possa contribuir com o debate para acerca do tema e também debates acadêmicos, onde possamos colocar pontos de vistas contrários e nisso aprender e tirar nossas próprias conclusões a partir do debate.

## 1- HISTÓRIA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Um dos motivos da causa da independência do Brasil foi alguns eventos da família real, que teve início em 1808, em um ano conturbado, onde a família teve que fugir de seu país natal, pois estava fugindo das tropas francesas que estavam invadindo seu território.

A chegada da família real no Brasil foi bem positiva no início, pois contribuiu bastante para o desenvolvimento econômico e comercial, fazendo que o país se desenvolvesse bastante e ajudasse futuramente na proclamação da república.

Houve algumas guerras no país, pois algumas regiões por serem bastante ajudadas pela coroa, resistiram bastante contra o movimento separatista, alguns estados como o Pará, Bahia, Maranhão e o sudeste, principalmente o sudeste onde foi o local onde mais se desenvolveu com a chegada da família real, pois tirou a capital do nordeste e levou para o Rio de Janeiro, o movimento foi ganhando força nessas regiões e acabou cedendo e no dia 7 de setembro de 1822 acabou sendo proclamada a república brasileira.

Em 7 de setembro de 1822, o Brasil declarou a independência do país, cortando todas as relações com Portugal e virando um país independente. Esta época ficou marcada por algumas falas do príncipe regente Pedro de Alcântara, como exemplo a “Como é para o bem de todos e felicidade de geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico” e sendo o primeiro imperador do Brasil.

Em 1889, se deu início a república brasileira, após o regime monárquico passar por grandes crises, como exemplo não atender a demanda e os interesses da sociedade brasileira. Com isso um movimento chamado republicano foi ganhando forças entre a população e acabou dando um golpe no governo monárquico.

O Segundo Reinado houve grandes tensões entre os conservadores e os liberais e esta crise foi se alastrando pela população que acabou ficando bem insatisfeita com a forma que a monarquia estava tratando o assunto, bem como mudando o principal eixo econômico do Nordeste para o Sudeste.

Essas mudanças e insatisfações foram crescendo combinado ao movimento republicano e a monarquia foi perdendo sua força, com isso chegou a hora que a monarquia não daria conta de segurar seu regime e o movimento consegue ganhar sua “guerra” e então chegamos ao fim da monarquia no Brasil no dia 15 de novembro de 1889.

Em 1889, se dando o fim do monarquismo brasileiro e a junção para o fim do mesmo das classes militares, políticas, populares, escravos e a elite, com isso conseguiram pôr um fim e dando um novo rumo a história do Brasil que foi a chegada da república que desde então não houve mudança.

### 1.1- INÍCIO DA DEMOCRACIA NO BRASIL

A palavra democracia tem sua origem no grego onde “demo” significa povo e “Kracia” significa governo. Foi criado na Grécia antiga, a primeira nação a usar esse regime governamental, podemos dizer que é o berço “início” da democracia mundial, porém em seu início nem todos podiam participar, por ser uma sociedade ainda patriarcal e que contava com o trabalho escravo, quem podia votar era somente homens, anciões, oriundo daquela região, ficado de fora mulheres, escravos e jovens.

Hoje no mundo existe alguns tipos de democracia, a democracia direta onde a população participa totalmente de todas decisões tomadas a partir de votos, o chefe de estado eleito fala da possível mudança a população e marcar um dia para a povo votar a favor ou contra quem tiver mais votos ganha.

A democracia indireta, onde a população elege os chefes de estado para que tome as decisões em seu nome, com isso essa é a forma mais comum e mais utilizada nos dias de hoje, há um dia para eleger os chefes de estado através de votação entre a população, onde é composto os vereadores e prefeitos em esfera municipal, governadores e deputados estaduais para esfera estadual e deputados federais, senadores e presidente para esfera federal.

A democracia liberal é uma democracia onde o estado é laico e o estado não interfere nos direitos individuais e nem na econômica, não é muito utilizado nos moldes atuais no mundo, porém é importante citá-la.

A democracia brasileira é algo recente, onde começou em 1928, após a queda do regime monárquico e o período de transição para República Federativa do Brasil, Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente da república brasileira, seu mandato durou 27 anos, foi de 1827-1892 após o golpe de estado republicano.

Logo após o governo de Deodoro da Fonseca que deu lugar ao Floriano Peixoto seu vice que ficou no poder entre 1892-1895, porém com foi vice-presidente de Deodoro da Fonseca ficou no poder de 1839-1895. A democracia após o período

de transição o presidente da república seria indicado de forma indireta com mandatos de 4 anos, começando com Deodoro em 1889.

Em 1928, a aliança liberal perdeu as eleições para Júlio Prestes, após a derrota a aliança se revoltou e começou a conspirar contra o atual governo e acabou matando o seu vice. Com isso, a história da República democrática do Brasil acabou tomando outro rumo, pois indicaram Getúlio Vargas para ser presidente provisório até se organizar uma nova eleição.

Getúlio ficou no poder durante 15 anos 1930-1945, conhecido como a era Vargas, onde ele acabou centralizando o poder e dissolvendo o Legislativo, o mesmo não queria sair do poder e também fez um governo autoritário.

Em 1964, o Brasil passava por uma grande crise política e os militares resolveram tomar o poder instaurando o regime militar, o que divide o mundo da história, existem duas linhas de raciocínios, uma e que houve um regime militar para a organização da política e mais estabilidade ao próximo presidente, e a outra e que houve um golpe militar na época e foi um período conturbado onde não se podia falar mal do estado e nem ser oposição, pois ele torturava e o matava, conhecido como ditadura militar.

Porém o que se sabe é que o governo militar de início era para organizar e trazer mais estabilidade para o próximo presidente, mas durou muito mais que o esperado, pois nessa reorganização os militares demoraram muito tempo para remarcar novas eleições presidenciais e se passaram vários presidentes nessa época, o regime foi de 1964-1985.

O governo militar deu um fim as eleições presidenciais indiretas no país, sendo assim o novo modelo de democracia que temos hoje, eleições diretas para o presidente da República, o primeiro presidente eleito pela população foi o Fernando Collor.

O Collor foi o primeiro presidente após o regime militar, o primeiro presidente eleito pelo povo através de votações diretas que ficou marcado por escândalos de corrupção e ser o primeiro presidente da história do país a ser levado a câmara e sofrer um processo de *Impeachment*.

Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o país passava por uma de suas piores crises econômicas da história, acabou salvo de início o país da falência e colocando a moeda nacional para competir com as moedas mais valiosas da época, até então seria um dos melhores presidentes que o país já teve, porém após seu

mandato o seu governo ficou marcado por se ter uma das maiores investigações contra corrupção da história, tendo ele e seus principais aliados como investigados, mas seus processos acabaram sendo arquivados por erro de competência e prescrição.

O governo de Dilma Rousseff, em seu primeiro mandato foi tranquilo o que não se esperava é que em suas mãos estourasse talvez um dos maiores escândalos de corrupção que o país já teve, a operação Lava-jato onde estava sendo investigado seu principal aliado e presidente de seu partido, Luiz Inácio Lula da Silva, com isso o país se instaurou em grande crise política e econômica no país, ela não conseguiu segurar a pressão e acabou sofrendo o *Impeachment* em segundo mandato por pedaladas fiscais.

O governo de Jair Messias Bolsonaro, ficou conhecido por ser um governo de extrema direita o primeiro após longos anos da esquerda no poder, pegou o país em crise política e econômica, onde a esquerda estava totalmente devastada e logo após o primeiro ano de mandato enfrentou uma pandemia, porém o que ficou marcado em seu governo foi a investigação sobre sua família sobre uma suposta fraude de rachadinhas, o que vem sendo investigado pela justiça.

## 1.2- POSSIBILIDADE DE GOLPE MILITAR NOS DIAS ATUAIS

Hoje a possibilidade de golpe de estado é quase zero, mesmo algumas pessoas e alguns políticos querendo a intervenção. Hoje o Brasil passa por uma crise política onde na última eleição os dois candidatos à presidência chegaram ao segundo turno com alto número de rejeição e o país bem dividido após investigações sobre estes dois presidentes.

Após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva alguns candidatos da oposição junto a população de oposição pediram a intervenção das forças armadas baseadas no artigo 142 da Constituição Federal que assegura que as forças armadas sob a autoridade do presidente da república têm o dever de garantir os poderes constitucionais um movimento que no início era forte, mas com o passar do tempo foi se enfraquecendo.

Algumas declarações do atual presidente aumentou o número de rejeição em seu mandato, como a regulamentação da mídia, mercado de trabalho e herança deixada pelo país, porém é bastante complicado ele conseguir passar esses projetos

de leis na câmara e no senado, pois estas casas a grande maioria é oposição ao seu governo.

A regulamentação de mídia é algo que grande parte da população reprova, pois, maior parte dos países em que se tem um regime autoritário o governo regula a mídia ao seu benefício próprio como exemplo Venezuela, Argentina e Coreia do Norte, porém existe alguns países em que a mídia é regulamentada e não se tem um governo autoritário, como exemplo Estados Unidos da América e Reino Unido.

A declaração do presidente sobre o mercado “Por que as mesmas pessoas que discutem com seriedade o teto de gasto não discutem a questão social do país? Por que o povo pobre não está na planilha do discurso da macroeconomia?” este discurso gerou outra grande preocupação da população, pois como o atual chefe de estado já foi investigado por corrupção ao retirar o teto de gastos do governo, pode se abrir um espaço maior para abuso de poder econômico e deixa boa parte da população preocupada com o que se pode acontecer, além da bolsa perder seu valor e desvalorizar bastante nossa moeda.

Sempre onde houver democracia haverá possibilidade de golpe de estado quando se passar por crise, mas com o atual momento político do país reitero que a possibilidade de um golpe de estado no atual momento é quase nula, pela facilidade ao acesso à internet que a população tem, além da fiscalização que os mesmos fazem com os chefes de estados, municipais, estaduais e federais.

## **2- ABUSO DE PODER POLÍTICO E ECONÔMICO**

O abuso de poder político é uma ocasião onde uma ou mais pessoas usam de seu poder para tirar vantagens de seu status para benefício próprio e não em prol da população, um exemplo é a compra de horário eleitoral em época de eleição o que se torna inconstitucional e crime eleitoral.

De acordo com a doutrinadora Raquel Cavalcanti Ramos Machado, existe dois tipos de abuso de poder, sendo um simples e outro qualificado. O simples é quando não à gravidade da conduta, com isso o mandato não é imediatamente cassado, como exemplo o uso de valores indevidamente recebidos. Já o abuso de poder qualificado é quando à gravidade na conduta nos termos do art. 22, XVI, LC e sua finalidade imediata é a cassação do mandato.

O abuso de poder econômico anda mãos de dadas com o abuso de poder político, pois é quando uma ou mais pessoas usa de seus status econômico para benefício próprio antes ou durante a eleição, como exemplo a compra de votos durante as eleições.

## 2.1- RISCOS QUE O ABUSO DE PODER POLÍTICO PODE SE CAUSAR A UMA DEMOCRACIA

O abuso de poder político pode colocar em risco a democracia de um país, locais em que acontecem com frequência se amadurece outros regimes, pois quem está no poder não quer sair, portanto acaba virando regimes autoritários como exemplo ditadura da China, Venezuela e Coreia do Norte.

O abuso de poder político é algo que vem colocando em risco a democracia e a liberdade de expressão em alguns países, como no caso da Venezuela, onde desde 2012 vinha se maturando um golpe de Hugo Chávez, porém foi ofuscado por conta de sua morte, porém seu sucessor Nicolás Maduro tomou seu “trono”, se tornou presidente em 2013, onde ele é o ditador de seu país até hoje, porém em 2017 houve um reconhecimento internacional que lá se vive um regime de ditadura.

O doutrinador José Jairo Gomes defende em sua doutrina sobre o abuso de poder político, onde o mesmo fala que nem sempre os governantes fazem o melhor para o coletivo, mas para se beneficiar em suas candidaturas ou futuras candidaturas:

No Brasil, é público e notório que agentes públicos se valem de suas posições para beneficiar candidaturas. Desde sua fundação, sempre houve intenso uso da máquina administrativa estatal: ora são as incessantes (e por vezes inúteis) propagandas institucionais (cujo real sentido é, quase sempre, promover o agente político), ora são as obras públicas sempre intensificadas em anos eleitorais e suas monótonas cerimônias de inauguração, ora são os acordos e as trocas de favores impublicáveis, mas sempre envolvendo o apoio da Administração Pública. (GOMES, Jairo José 2017, pág. 309).

Porém Raquel Cavalcanti Ramos Machado por vez, defende que o abuso de poder político é quando o candidato extrapola em suas ações, como exemplo a compra de votos ou até mesmo receba financiamento de empresários em troca de privilégios quando eleito:

Ocorrerá abuso de poder quando seu titular extrapolar suas atribuições ou tentar alcançar fins diversos dos que justificam suas prerrogativas. Por exemplo, a partir do momento em que o Chefe do Executivo utiliza a prerrogativa de organização da

máquina administrativa para beneficiar um protegido político, ou a própria campanha eleitoral, claramente agirá com abuso de poder. (CAVALCANTI, Raquel. 2018, pág. 243).

O autor Rodrigo López Zilio (ZILIO, 2016) distingue abuso de poder de abuso poder político. Para ele o abuso de poder é ato ilícito, podendo exceder limitações de legalidade, seja por incompetência, partem do agente público, para obter uma vantagem para si ou para outros. E quando está em posse se torna abuso de poder político.

## 2.2- RISCOS QUE O ABUSO DE PODER ECONÔMICO PODE SE CAUSAR A UMA DEMOCRACIA

O abuso de poder econômico pode levar o país a falência, locais em que normalmente a corrupção ativa e passiva são presentes com frequência, quem sofre com isso é a própria população com o aumento da inflação e diminuição do poder de compra, portanto a crise econômica começa a se instaurar aos poucos até explodir e o governo não conseguir segurar a inflação.

Pode-se usar como exemplo a Venezuela do ditador Nicolas Maduro, onde a população está vivendo de forma precária e o nível de corrupção é elevado, de acordo com o site de transparência internacional aparece na 177 colocação no índice de percepção da corrupção em 2021.

Para Raquel Cavalcanti o abuso de poder econômico é quando o candidato usa de seu poder aquisitivo para se tirar vantagens de outros candidatos e acaba ferindo alguns princípios, como exemplo o da liberdade de voto:

Ocorre abuso de poder econômico quando há uso indevido do patrimônio ao longo do processo eleitoral, malferindo, dentre outros, princípios como o da liberdade de voto, da igualdade entre candidatos, da transparência. (CAVALCANTI, Raquel. 2018, pág. 247).

Além disso para Raquel, ainda existe o abuso de poder nos meios de comunicações, que é um tipo de abuso de poder econômico e político onde um candidato usa de seu poder aproveitado para se ter vantagens em cima de outros dentro dos meios de comunicação “Abuso de poder nos meios de comunicação se delineia quando esses favorecem um candidato em detrimento dos demais.” CAVALCANTI, Raquel. (2018, pág. 247).

Já para José Jairo o abuso de poder segue a mesma linha de pensamento que a de Raquel, porém para ele o abuso de poder nos meios de comunicação está ligado somente ao abuso de poder econômico e não tem ligação ao abuso de poder político, pois para ele não importa se o candidato tem poder político ou não, basta ter dinheiro para poder comprar o horário nos meios de comunicações.

Portanto, a única divergência que se tem entre Jairo José e Raquel Cavalcanti é que para Jairo está ligado somente ao meio econômico e para Raquel está ligado aos dois, tanto para o meio político quanto para o meio econômico.

Para Rodrigo López Zilio (ZILIO, 2016) o abuso do poder econômico é uso indevido de parte do poder financeiro para obtenção de benefícios na disputa eleitoral.

### **3- ANÁLISE DE CASO CONCRETO**

O Brasil se tem como recente a votação direta para presidente da república, onde a população vota diretamente para eleger o chefe de estado, a primeira vez que isso aconteceu foi em 1990 com Fernando Collor de Melo, sendo eleito o primeiro presidente da república por votação direta.

O Brasil desde a ditadura militar sofreu bastante economicamente por conta da desvalorização da moeda por conta das más administrações e corrupções, tanto ativa como passiva, com a chegada da votação direta para presidente da república não foi diferente, para quem achou que fosse ter uma vida fácil, foi totalmente o contrário, logo o primeiro presidente eleito por votação direta não completou seu mandato de forma integral, sofreu *impeachment* em seu segundo ano, ficando no poder somente 2 anos e 289 dias, sendo marcado como o primeiro na história do país.

No início da década passada o país teve um grande marco, onde se elegeu a primeira presidente mulher do país Dilma Rousseff, um marco importante para o país, porém com um final triste e trágico, pois em seu segundo mandato acabou sofrendo *impeachment*, tanto por pressão política, inflacionaria e irregularidades fiscais, ficando conhecida com a primeira mulher chefe de estado e o segundo *impeachment* da história.

Por conta de vários escândalos ligados a política o Brasil há alguns anos vem perdendo credibilidade política em nível mundial, onde alguns chefes de estados que tivemos estavam ligados a grandes escândalos políticos, podemos citar o atual

presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao caso da operação Lava-Jato, Dilma Rousseff a pedaladas fiscais e o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro a operação rachadinha.

### 3.1 - CASO LAVA-JATO E RACHADINHA

O ano de 2014, foi marcado por uma das maiores operações de corrupção, o caso ficou conhecido como Operação Lava-Jato, foram investigados os maiores políticos da história recente do país, além de grandes empresas e gerentes estatais, a credibilidade no exterior ficou péssima, as grandes empresas retiraram seus investimentos e se instaurou uma das maiores crises econômicas de sua história recente.

O funcionamento da operação ocorreu em partes, primeiro a parte das empreiteiras, funcionários da Petrobras, operadores financeiros e agentes políticos.

A parte das empreiteiras em vez de concorrerem para aceitar a maior licitação oferecida, eram contratadas com o menor valor oferecido, porém com um valor onde a parte que ganharia tal, anunciaria que ganhava um valor maior, o valor seria em benefício privado e lesando o cofre público.

Os funcionários da Petrobras tinham a função de se omitir o que estava acontecendo, garantir que as empreiteiras que estavam participando da compra da licitação faziam parte do suposto esquema, além de favorecerem as retingindo outras empresas de participar.

Os operadores financeiros também conhecidos como intermediários, eram os responsáveis por intermediar e entregar a propina aos beneficiários da mesma, normalmente este dinheiro era entregue em espécie, em contas no exterior ou contratos em empresas de fachadas.

Em 2020, o Ministério Público do Rio de Janeiro ofereceu uma denúncia contra o Flávio Bolsonaro, até então filho do Presidente da República, foi algo que movimentou bastante a política nacional, pois o que estava sendo oferecido pelo MP era algo totalmente diferente do que a família pregava, com isso mexeu bastante com a população.

Porém, após o STJ e STF rejeitar boa parte das provas o caso foi arquivado após o próprio MP pedir o arquivamento do caso, porém recentemente o Ministério

Público entrou com um recurso no STJ para retornar as investigações contra Flávio Bolsonaro no caso da rachadinha.

### 3.2- IMPEACHMENT COLLOR E DILMA

O processo de *impeachment* é um processo de cassação do mandato do chefe do poder executivo. Na história do Brasil houve dois processos de *impeachment*, do primeiro presidente eleito por votação direta, Fernando Collor de Melo e na década passada de Dilma Rousseff, até então são as duas únicas pessoas a sofreram esse processo de cassação.

De acordo com o Art. 85 da Constituição Federal de 1988:

**Art. 85.** São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

I - a existência da União;

II - o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e dos Poderes constitucionais das unidades da Federação;

III - o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais;

IV - a segurança interna do País;

V - a probidade na administração;

VI - a lei orçamentária;

VII - o cumprimento das leis e das decisões judiciais.

Parágrafo único. Esses crimes serão definidos em lei especial, que estabelecerá as normas de processo e julgamento. (BRASIL, 1988)

Em 1992, Fernando Collor foi denunciado por crimes de responsabilidade, especialmente político, pois a denúncia é onde o mesmo traficava influência de seu governo e acabou sendo afastado do cargo de presidente da república e respondendo o processo.

Após o início de seu julgamento na Câmara Federal e antes do início do Senado, Collor renunciou seu mandato antes do julgamento final, porém foi julgado e condenado na época e posteriormente foi absolvido do caso, em 2007 retornou ao Congresso Nacional na posição de Senador.

Em 2015, o Brasil estava recebendo e aceitando a segunda denúncia de *impeachment* por crimes de responsabilidade dessa vez da até então presidente Dilma Rousseff que estava sofrendo grande pressão política e econômica no país, pois a inflação estava crescendo muito e por conta das investigações do seu principal aliado político Luiz Inácio Lula da Silva.

Porém em 2016, após votações no plenário e derrota da então presidente

Dilma Rousseff, sofreu o segundo *impeachment* da história ficando marcada por ser a primeira mulher a ser chefe do executivo e a segunda pessoa a sofrer *impeachment*, foi julgada e condenada por crime de responsabilidade.

## CONCLUSÃO

O abuso de poder político está na sociedade desde seus primórdios, onde se tinha um chefe de cada tribo que comandava tudo que acontecia, o que era comum nesta época, porém o giro econômico começou séculos depois com a revolução comercial e sendo consolidada após a revolução industrial, onde começa o abuso de poder econômico nas sociedades.

Portanto, o abuso de poder econômico é algo recente nas sociedades e também bastante complicado de ser lidado, pois é algo que em sua maior parte está concentrado na burguesia com aliança a pessoas ligadas a política, onde é difícil de se identificar e denunciar.

O abuso de poder político está desde os primórdios da sociedade, desde as tribos até os estilos de regimes atuais, porém o abuso de poder político é capaz de dizimar sua sociedade dependendo de seu chefe, seja na miséria quanto em mortes, independente do regime adotado.

A junção do abuso de poder político e econômico é algo muito perigoso para a sociedade, pois ela leva todos a miséria, quem sai “ganhando” são somente os corruptos, pois vão usar de seu poder para benefício próprio ou de alguém próximo, dessa forma que se começa regimes autoritários.

Porém, a conclusão que se pode ter ao fim deste trabalho é que o abuso político e econômico que sem tem nas nações é de grande risco a sua população se dizendo socialmente quanto monetariamente, pois deixar todo o poder político e econômico centralizado nas mãos de uma pessoa é um risco enorme.

O abuso está se tornando mais amplo no meio político, além dos abusos de poder político e econômico, como por exemplo o de comunicação como citado por Raquel Cavalvanti ao longo dos anos vão se difundindo e renovando novos tipos, com isso se a população não se unir para acabar, futuramente será difícil de se combater.

Portanto, como citado e exemplificado, mostra o risco que é a questão do abuso de poder tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional, pois aos poucos vão tirando a liberdade e expressão de sua nação para benefício próprio, o que é totalmente contra as regras de uma democracia e sociedade justa.

## QUESTIONS ABOUT THE ABUSE OF POLITICAL AND ECONOMIC POWER IN BRAZIL

### Abstract

The world today is experiencing a great political crisis and great tensions in the great nations, both politically and economically. Today we can see some crises with the loss of economic strength of the euro and the dollar, the war between Ukraine and Russia, in accordingly to tensions between China and Taiwan, as well as Russia and NATO. Brazil is no different, we live in a time when the political and economic crisis is growing lot, consequently complaints suffered by the current president about the Lava-jato case and the son of the former president in the "rachadinha" case. This causes great tension in the nation, as it increases the number of cases of intolerance and violence, moreover, the abuse of political and economic power and a great risk to a nation, both politically and economically, as it can generate a revolt in its population, through power and promises to approve projects, how much corruption to buy votes and is in power for their own benefit.

**Keywords:** Politically, economically, crisis

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13/01/2023

Caso Venezuela. Site: UOU. <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/nicolas-maduro.htm>

Declaração sobre responsabilidade fiscal: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/declaracoes-de-lula-sobre-responsabilidade-fiscal-preocupam-mercado-financeiro/>  
Democracia no Brasil: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/democracia-brasileira-problemas-solucoes.htm>

GOMES, José Jairo. Direito Eleitoral. 13. Ed. Revista atualizada e aplicada Editora Atlas LTDA. São Paulo, 2017.

Governo Getúlio Vargas: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/getulio-vargas.htm>

*Impeachment* Dilma Rousseff: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/destaque-de-materias/impeachment-da-presidente-dilma/o-processo-de-impeachment-no-senado-federal>

*Impeachment* Fernando Collor de Melo <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/destaque-de-materias/20-anos-do-impeachment>

Índice de percepção de corrupção. Site de transparência Internacional: <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>

MACHADO, Raquel Cavalcanti Ramos. Direito Eleitoral. 2. Ed. Revista atualizada e aplicada. Editora Atlas LTDA. São Paulo, 2018.

Operação Lava-Jato. Site MPF: <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato>

Rejeição denúncia rachadinha: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/justica-rejeita-denuncia-contr-flavio-bolsonaro-no-caso-das-rachadinhas/>

ZILIO, Rodrigo López. Direito Eleitoral. 5. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2016.